

A moda como identificador social nos tempos de pandemia.

Isabella Lima Bezerra

Graduada em Moda pela Faculdade CISNE – Faculdade Tecnológica de Quixadá. Atualmente, é estudante de Licenciatura Plena em História pela Universidade Estadual do Ceará – Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central – FECLESC, Quixadá. E-mail: isabellalima829@gmail.com e isabella.bezerra@aluno.uece.br

Resumo

O mercado da moda, atualmente, na pandemia de covid-19, é um setor que merece ser melhorado, tanto do ponto de vista social, como no econômico. Em consequência disso, há uma discussão de como o desenvolvimento da tecnologia pode ajudar o universo da indumentária e da moda, a fim de melhorar esse mercado. Diante desse cenário, esse artigo tem o intuito de analisar e explicar a importância do mercado de moda, aprofundando os períodos históricos que já passaram por uma pandemia e como conseguiram superar tamanho impacto.

Palavras-Chave: Moda, Indumentária, Pandemia, Covid-19, Superação.

Introdução

O estudo desse artigo expõe questões importantes para o cenário da moda e torna intrigante o contexto que ela está passando devido à pandemia de covid-19. A sociedade, a globalização e a economia são indagações cruciais para composição desse comércio de vestuário. DORION (2021) corrobora o atual cenário dizendo: “ A ignorância popular quase generalizada em frente a situação, a falta de conhecimento sobre a evolução da pandemia, e seus impactos devastadores nas organizações e nas empresas provocaram prejuízos irreparáveis nas regiões e nas sociedades de todo o planeta [05]. (...)”.

Dessa forma, a moda é influenciada e influencia em virtude dos acontecimentos históricos, sociais, políticos, econômicos e culturais, vivenciados na respectiva época. Conforme citado por SVENDSEN, 2010, p.8: “É difícil conceber algum fenômeno social que não seja influenciado por mudanças da moda – quer seja a forma do corpo, o design de automóveis, a política ou a arte. ”

“A moda afeta a atitude da maioria das pessoas em relação a si mesmas e aos outros. Muitas delas negariam isso, mas essa negativa é normalmente desmentida por seus próprios hábitos de consumo” (SVENDSEN, 2010, p. 5 e 6). Assim, a moda é um vocábulo com várias possibilidades de respostas, e é uma palavra difícil de definir, fundamentada em muitas ideologias, a moda é um fenômeno social que não se aplica apenas no vestuário, mas em diversas áreas, como na arte, na ciência e em muitas outras.

“(…) Tal é o fenômeno histórico a sublinhar aqui: a despeito dos progressos tecnológicos, de suas incessantes reviravoltas ou “revoluções” estilísticas, a moda não escapou àquilo que se pode muito bem chamar de uma estrutura de longa duração (…)” (LIPOVETSKY, 2009, p.61). Diante disso, A pandemia veio trazendo impactos no mundo, fazendo com que todas as pessoas mudassem os seus hábitos diários. Em virtude disso, o hábito de comprar e consumir produtos de moda também foi modificado. Entretanto, como corroborado por ERIC DORION (2021),

(…) A preocupação e o entendimento desta situação como um todo, apesar de não compreendido claramente pelas autoridades públicas, está pior ainda com os empresários que, sem poder de decisão, acabam por subir os efeitos negativos de tal evento. A complexidade da situação e a falta de conhecimento provocam decisões sem foco e com pouco impacto, que exigirão meses a serem entendidos com clareza e circunspeção [05][06].

Ainda falta muito a ser estudado, quando o assunto é coronavírus e contexto social, por isso que as pessoas ainda estão sofrendo bastante. Dessa maneira, “Em todos os níveis de governo, encontra-se as dificuldades de medir a amplitude do problema e desenhar soluções prática e sustentáveis que poderiam emergir com uma certa facilidade para alcançar êxitos a curto prazo, mas também a longo prazo” (DORION 2021).

Em razão da sustentabilidade, vista como algo que possa melhorar esse contexto, muitas marcas estão reaproveitando materiais reciclados e muitas pessoas não estão comprando mais produtos de marcas de outros países, e sim, estão valorizando as marcas locais. É importante analisar uma citação de Giles Lipovetsky e ver que em um livro de 2009, a situação da moda já poderia ter mudado, não bastando esperar por uma pandemia,

A moda moderna caracteriza-se pelo fato de que se articulou em torno de duas indústrias novas, com objetivos e métodos, com artigos e prestígios sem dúvida nenhuma incomparáveis, mas que não deixam de formar uma configuração unitária, um sistema homogêneo e regular na história da produção das frivolidades. (2009, p.62)

Perante o exposto, LIPOVETSKY corrobora esta posição afirmando que,

Criação de modelos originais, reprodução industrial: a moda que ganha corpo se apresenta sob o signo de uma diferenciação marcada em matéria de técnicas, de preços, de renomes, de objetivos, de acordo com uma sociedade ela própria dividida em classes, com modos de vida e aspirações nitidamente contrastados. (2009, p. 62)

Analisando a sustentabilidade como elemento fundamental para melhorar o mercado da moda durante e após a pandemia, explica (DORION 2021),

O “balanço sustentável” ou “balanço em sustentabilidade”, constituem uma proposta abrangente e medível, procurando a otimização de cada dimensão, com objetivo de guiar com mais clareza seus impactos num setor, suas perspectivas de retomada e as mudanças que irão ser trazidas nas dinâmicas de trabalho e relações comerciais nas organizações. Tal balanço existirá se está sendo medido e monitorado pelas organizações e atores da sociedade, em termos de ações e resultados.

É importante salientar que mesmo a moda sendo sustentável, ela ainda tem sua forma de comunicação em meio a sociedade. Muitas vezes é tratada como algo fútil, porém, ela

abrange inúmeras implicações sociais, desde o modo de vestir uma peça de roupa até a maneira como o indivíduo se comporta utilizando aquela vestimenta. Por meio da análise histórica pode-se construir a observação do vestuário, como já ocorreu nas guerras, e as mulheres, por exemplo, tiveram que adaptar seus modos e acordo com o contexto vivido naquele período.

Metodologia

Para a criação desse estudo procurou-se entender o atual cenário vivido no meio de uma pandemia e buscou-se analisar publicações de artigos, de revistas e obras de autores que versem sobre a pandemia do novo coronavírus, conjuntamente com livros cujos temas estão relacionados à história da indumentária e da moda.

A pesquisa aborda um conhecimento científico, na análise dos fatos comprovados através de ideologias que explicam e comprovam o cenário da moda na pandemia de covid-19.

Método é o caminho para se realizar alguma coisa e quando se tem o caminho, torna-se mais fácil realizar viagens sabendo onde se está e aonde se quer chegar e como fazê-lo. Para Estrela (2005) ao realizar estudos de emprego de metodologia para área de saúde, considera que o estudo de caso pode ser trabalhado por meio de métodos qualitativos e quantitativos. (PEREIRA, 2018, p. 67)

Os métodos são também qualitativos, conforme sistematizado por PEREIRA 2018,

Os métodos qualitativos são aqueles nos quais é importante a interpretação por parte do pesquisador com suas opiniões sobre o fenômeno em estudo. Neles a coleta de dados muitas vezes ocorre por meio de entrevistas com questões abertas. Neste tipo de pesquisa algumas características, conforme Ludke e Andre (2013), são: 1) A pesquisa qualitativa, em geral, ocorre no ambiente natural com coleta direta de dados e o pesquisador é o principal instrumento; 2) Os dados coletados são preferencialmente descritivos; 3) A preocupação do processo é predominante em relação à do produto; 4) O “significado” que as pessoas dão as coisas e a sua vida são focos de atenção para o pesquisador e, 5) A análise de dados e informações tende a seguir um processo indutivo. (2018, p.67)

Assim, para a coleta de informações foi realizado um compilado de ideias que objetivaram a respectiva pesquisa. Objetivando gerar novos conhecimentos, com interpretações descritivas e análises de dados indutivos.

A História da moda nas crises sanitárias

- **Peste Negra**

Considerada a maior pandemia da história do mundo, período (1345-1355). Há relatos da Peste Negra desde o período bizantino, nessa época, a doença ficou conhecida como Peste Justiniana, pois ocorreu no período do reinado do Imperador Justiniano I (527-565). A peste Negra também pode ser chamada de pneumônica, septicêmica e, como muitos a conhecem, bubônica. Assim, a Peste Negra trouxe impactos sociais, econômicos e culturais.

Uma das maiores pragas que culminou na Europa ocorreu em meados do século XIV, devastando cerca de 1/3 dos habitantes. A Peste Negra chegou à Europa por meio dos navios que orlavam entre os portos e carregavam muitos ratos. Havia falta de higiene.

No decorrer dos anos, descobriu-se que essa doença surgiu nas campinas da Mongólia, por causa da bactéria (*Yersinia Pestis*), que se abrigava nas roupas dos navegantes, através das pulgas dos roedores.

Entretanto, a moda continuou, os chamados médicos da peste usavam máscaras feitas de madeira, com pico pontudo (parecido com o bico de pato), na parte dos olhos tinha pedaços de vidro, a fim não sentirem o cheiro forte dos doentes e dos mortos as máscaras eram forradas com folhas, como por exemplo, de hortelã, erva-cidreira e cânfora. Além disso, na cabeça utilizavam touca de couro (tipo um chapéu), casacos compridos, botas e luvas de couro.



Imagem 01: Ilustração dos Médicos da Peste.

Disponível em : [médicos da peste negra - Bing images](#)



Imagem 02: Representação da Máscara usada pelos Médicos da Peste.

Disponível em: [peste bubônica - Bing images](#)

Contudo, as peles das pessoas ficavam cheias de bolhas, os bubões, com o passar dos dias ficavam inchadas e se espalhavam, rapidamente, por todo o corpo. Além das manchas escuras de cor preta que apareciam no corpo. Poucas foram as pessoas que se curavam.



Imagem 03: Bubões (bolhas na pele das pessoas)

Disponível em: [peste bubônica pele - Bing images](#)



Imagem 04: Manchas no corpo

Disponível em: [peste bubônica pele - Bing images](#)

- **Varíola**

Não se sabe o período certo que a varíola nasceu, todavia, casou impactos terríveis na vida dos infectados, levando-os até a morte. Porém, felizmente, foi dissipada da terra graças a vacinação. Por isso, é tão importante se vacinar.



Imagem 05: Ilustração de como ficava as pessoas na pandemia da Varíola.

Disponível em: [pandemia da variola - Bing images](#)

No início do século XIX, o Brasil enfrentou essa drástica doença que devastou tribos indígenas completas, como corroborado por REZENDE, 2009, podemos analisar que,

A varíola foi introduzida no Brasil pelos colonizadores portugueses, vinda tanto da Europa como da África. A primeira epidemia de varíola ocorreu em 1563, iniciando-se na Bahia e causando cerca de trinta mil mortes. Os indígenas eram particularmente vulneráveis e muitas tribos foram dizimadas por verdadeiras epidemias de varíola. Calcula-se que a varíola tenha ocasionado maior número de óbitos nos três primeiros séculos de colonização do que todas as outras doenças reunidas (Santos Filho, 1991, p. 162). REZENDE, 2009, p. 227)

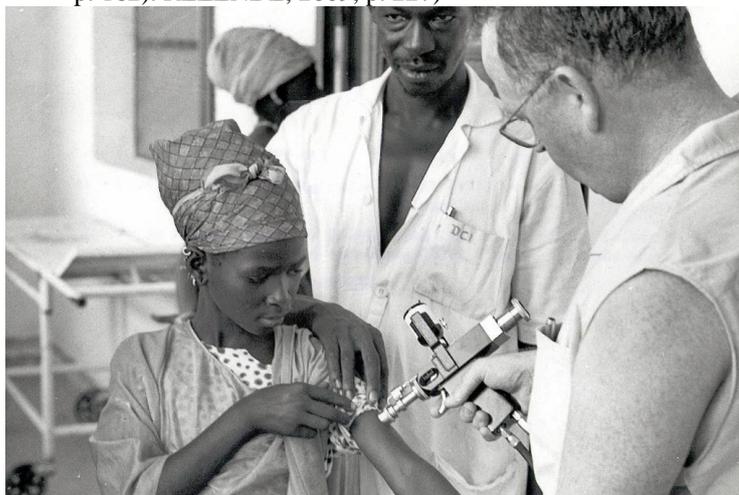


Imagem 06: Erradicação da Varíola.

Disponível em: [pandemia da variola - Bing images](#)

É válido ressaltar que a vacinação da varíola ocorreu no século XVIII, depois de uma campanha instituída por Oswaldo Cruz, no Rio de Janeiro. Obteve muitas rejeições, e contágios até o século XIX. Apenas no século XX que foi bem-sucedida a vacinação contra a varíola. Segundo a OMS – Organização Mundial de Saúde, apenas em 1980, logo após duzentos anos da criação da vacina, essa doença foi extinta da terra.

- **Gripe Espanhola**

Atingiu o mundo em 1918-1919 causando diversas mortes, principalmente, nos jovens. Apontada como a pandemia mais rude de toda humanidade. Ocasionalmente por um vírus da influenza A cujo subtipo é H1N1. A designação do nome Gripe Espanhola foi por causa que a maior parte das informações em relação à doença foram divulgadas pela imprensa da Espanha. E também, porque no decorrer da primeira guerra mundial a Espanha esteve neutra, tanto devido a doença como em qualquer outro aspecto.

O primeiro caso dessa enfermidade foi assistido nos Estados Unidos, em março de 1918, especificamente, no Texas. Logo, já estava por Nova Iorque, em apenas uma semana. A

primeira onda da doença ocorreu de março a agosto, de 1918, causando poucas mortes. Porém, em setembro e novembro, do mesmo ano, aconteceu a segunda onda, está muito mais violenta que a primeira. Todavia, logo chegou a terceira e última onda, de fevereiro a maio de 1919.

Os sintomas da gripe espanhola são parecidos com uma gripe comum (febre, dor na garganta, dor no corpo), contudo, são muito mais fortes e agravantes que uma gripe comum. Estima-se que essa pandemia matou por volta de 50% da população mundial, apresentando cerca de 20 a 40 milhões de vítimas fatais.



Imagem 07: Paciente com gripe espanhola

Disponível em: [gripe espanhola 1918 - Bing images](#)

O uso das máscaras para proteção contra o vírus surgiu nessa época, nem todas as pessoas sabiam como usá-las, e muitos se recusavam a usar o novo acessório.



Imagem 08: Pessoas usando máscaras durante a pandemia de Gripe Espanhola.

Disponível em: [gripe espanhola 1918 - Bing images](#)

Quase 100 anos após a pandemia de Gripe Espanhola, estritamente, em 2009, a pandemia voltou. Graças a vacinação, a doença foi mais branda que no século passado. É válido ressaltar mais uma vez, a importância que tem a vacinação para a saúde.

- **Coronavírus**

O início do ano 2020 foi aterrorizado com o surgimento do novo coronavírus. De acordo com o Documento Científico – 2020, “ Esse vírus, chamado provisoriamente de 2019-nCoV, foi identificado pela primeira vez em Wuhan, na província de Hubei, China, em pessoas expostas em um mercado de frutos do mar e de animais vivos. ”

Este vírus, ataca os pulmões, causando doenças respiratórias graves, como por exemplo, a pneumonia. Ofende sobretudo, pessoas maiores de 60 anos e portadores de comorbidades. É necessário identificar como é o desenvolvimento desse vírus, assim, como corroborado no Documento Científico – 2020,

O genoma viral foi rapidamente sequenciado, mostrando que ele é 75% a 80% idêntico ao SARS-CoV e ainda mais intimamente relacionado a coronavírus de morcegos³. O conhecimento detalhado das características antigênicas deste novo coronavírus é de crucial importância, pois viabiliza o desenvolvimento de testes diagnósticos que permitam a rápida identificação do vírus, assim como o desenvolvimento de ensaios sorológicos para mapear a prevalência da infecção em uma determinada comunidade, além de constituir etapa fundamental para o desenvolvimento de antivirais específicos e vacinas em um futuro próximo.

Coronavírus são vírus RNA com ampla distribuição entre humanos, outros mamíferos e aves. Na microscopia eletrônica, estes vírus são vistos como círculos, com espículas que terminam em pequenas gotas que se exteriorizam de sua superfície, parecendo uma coroa (a palavra “corona” em latim tem o significado de coroa) Documento Científico – 2020.

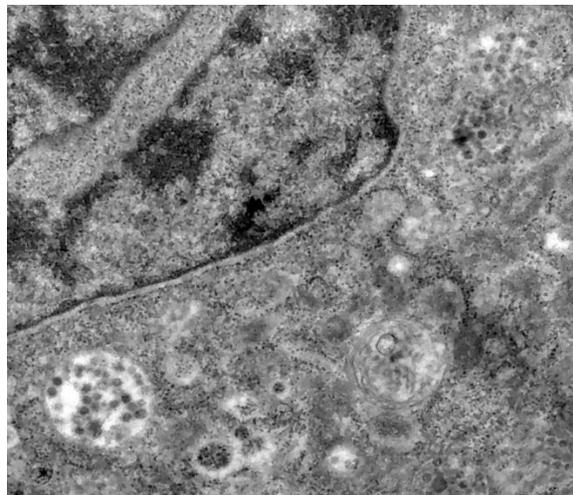


Imagem 09: Fiocruz registra o exato momento de infecção do novo coronavírus.

Disponível em: [imagens do novo coronavírus em microscopia - Bing images](#)

A elevação preponderante do vírus fez uma abrangente distribuição no mundo. Devido à diferentes recombinações genômicas e a interação do homem com distintos animais, tem surgido novas linhagens (popularmente conhecida como cepas) do novo coronavírus. Além disso, a transmissão ocorre através do contato com a pessoa infectada, por meio de tosse ou

espirro, que geram gotículas de saliva ou secreção nasal. É válido ressaltar que o período de incubação do vírus,

O período de incubação estimado do novo coronavírus COVID-19 é de aproximadamente 5 dias (IC95% de 4,1-7,0 dias), apesar de termos descrições de casos com até 2 semanas desde a infecção até o início dos sintomas^{8,11-15}. Ainda não é totalmente claro quando se inicia o período de transmissibilidade, sendo que a maioria dos casos secundários ocorrem a partir de indivíduos sintomáticos. Relatos preliminares sugerindo a possibilidade de transmissão a partir de indivíduos assintomáticos foram recentemente questionados em relação à metodologia utilizada, não sendo claro neste momento se existe esta forma de transmissão associada ao novo coronavírus COVID-19^{4,5}. Documento Científico – 2020.



Imagem 10: Pacientes internados com coronavírus.

Disponível em: [imagens do novo coronavírus pessoas doentes - Bing images](#)



Imagem 11: Médicos e Enfermeiros com o uniforme de proteção.

Disponível em: [imagens do novo coronavírus pessoas doentes - Bing images](#)



Imagem 12: Procedimento de coleta para fazer o exame.

Disponível em: [imagens do novo coronavírus pessoas doentes - Bing images](#)

“O procedimento de coleta de amostras respiratórias dos casos suspeitos de COVID-19 deve seguir o protocolo de coleta da Influenza. Contudo, considerando se tratar de um novo vírus ou novo subtipo viral em processo pandêmico, a amostra deverá ser coletada até o 7º dia dos sintomas, preferencialmente até o 3º dia.” Documento Científico – 2020. Ainda não se sabe qual o medicamento correto para combater essa doença, porém, tem a vacinação que é imprescindível.

Já são aproximadamente 5 milhões de mortes no mundo, só no Brasil são quase 600 mil óbitos, além dos pacientes doentes. Felizmente, já se tem vários tipos de vacinas eficazes para combater o vírus, entretanto, o governo brasileiro não tem tanta responsabilidade para distribuir com mais rapidez e imunizar logo os indivíduos residentes no país. Todavia, mesmo algumas pessoas já tendo tomado as duas primeiras doses da vacina (ainda falta a terceira dose), ainda devem continuar usando máscaras de proteção, pois o vírus ainda está em circulação em diversos países, incluindo o Brasil.

Resultados e discussão

As diversas crises econômicas, como por exemplo, as guerras, pandemias, sempre afetaram o desenvolvimento econômico do planeta. Entretanto, o coronavírus trouxe para o mundo uma destruição ainda mais variada. Devido a ignorância popular das pessoas de não usarem máscaras e se aglomerarem, o vírus ficou mais fácil de se espalhar, ocasionando milhares de mortes.

Além disso, originou mais miséria, mais fome, e impactos assoladores nas empresas com prejuízos insanáveis. Segundo Marcelo Prado, diretor da Inteligência de Mercado (IEME) a produção de peças de vestuário caiu cerca de 90% e as vendas por volta de 70% no início da pandemia, em abril de 2020.

Assim, como ratificado por DORION, 2021,

(...) A pandemia e suas consequências nos demonstraram a necessidade de realizar um avanço em pesquisa sobre reflexões e posicionamentos mais audaciosos sobre o estudo do futuro. (...) com estratégias diversas, ambos princípios postulam uma vinculação temporal, na qual um futuro possível e incerto é trazido para o presente certo, qualificando juridicamente a decisão presente, independentemente de as consequências futuras ocorrerem.

As empresas que mais sofreram com a repercussão do coronavírus foram as micro e pequenas empresas, muitas delas, tendo que fechar suas portas, pois não conseguem ter uma visão de futuro para sobreviver após a pandemia.

Analisando o atual contexto vivido em decorrência da pandemia de covid-19 desde março de 2020, pode-se analisar que os trabalhadores informais foram muito prejudicados, juntamente, com as microempresas, que foram as mais atingidas. Cabe ressaltar que muitas marcas de moda estão se reinventando depois da pandemia. Devido ao aumento da organização criada com a sustentabilidade. Porém, ainda é preciso muita estrutura organizacional para que a economia consiga se reerguer.

As lojas de moda que já compram a roupa pronta para vender, conseguiram se reinventar por meio da tecnologia. Apesar do distanciamento social, muitos indivíduos têm comprado pela internet, não apenas em site, mas, sobretudo, na rede social Instagram, com as chamadas: live shop, as quais o produto é mostrado e vendido na hora da live, na maioria dos casos, o produto é vendido um pouco mais barato.



Imagem 13: Loja virtual no Instagram

Disponível em: [live shop de roupas instagram como funciona - Bing images](#)

A sustentabilidade surge com mais força nos dias atuais devido à crise em decorrência da pandemia do novo coronavírus, para isto, é importante que as marcas procurem inovações para lidar com o atual cenário vivido.

Falar em moda sustentável não é algo novo, esse termo não veio apenas com a pandemia. Todavia, é um paradigma que todo dia é buscado melhorar. Um exemplo disso é a marca brasileira “Insecta Shoes”, uma marca 100% vegana a qual toda produção é feita a partir da reutilização de roupas de brechós, até o solado é feito através de uma borracha reaproveitada.

Com a pandemia a marca passou a produzir pantufas e chinelos, sendo mais confortável para as pessoas ficarem em casa. Porém, infelizmente, a marca fechou duas lojas físicas, passando a exercer o trabalho remoto.



Imagem 14: Câncer pantufa – Insecta Shoes.

Disponível em: [marca insecta shoes 2021 pantufas e chinelos - Bing images](#)

Não é correto afirmar que todas as empresas do setor fashion vão aderir a sustentabilidade em suas peças, pois vivemos em um mundo capitalista, e o mercado tende de ser a cada dia mais inovador e competitivo. Em decorrência disso as pessoas compram cada vez mais.

Entretanto, é um absurdo, as marcas de luxo, como por exemplo a Burberry, uma marca britânica, continuar queimando suas peças para que pessoas sem muito dinheiro não comprem seus produtos. Esta marca queima por volta de 140 milhões em estoque, dinheiro este que ajudaria diversas famílias que não podem comprar alimentos no meio desse caos que o mundo está passando, mas essa não é a única marca que faz isso, existe outras, a título de exemplo, a Louis Vitton.

Outro ponto importante que é importante comentar é sobre o estilista Rodrigo Rosner, quando iniciou a pandemia e ele não pode vender suas roupas, sua reinvenção em meio ao caos da pandemia foi abrir uma sorveteria. Ele atua no mercado de moda há 25 anos, sendo que há 13, ele tem seu próprio ateliê, chamado R. Rosner.

Rodrigo fazia sorvete que era um creme de chocolate com avelãs (doce artesanal) a fim de descontrair seus amigos quando eles o visitavam. As receitas eram de sua avó. Entretanto, a proporção que a pandemia ia se alastrando, a venda dos vestidos de Rosner ia caindo. Então, uma amiga cerimonialista lhe sugeriu fazer o sorvete o qual todos gostavam.

Assim, Rosner fez o sorvete e criou mais dois sabores, quindim e doce de leite. No primeiro dia foi feito apenas 10 caixinhas, que logo se esgotaram. Todavia, a identidade do autor de Rosner ficou escondida. Dessa forma, o nome ficou Sorvete Discreto. Durante seis meses ninguém sabia quem fazia os deliciosos sorvetes. “No começo, era apenas uma maneira

de ganhar uma grana para conseguir manter as funcionárias do meu ateliê. Comecei para não demitir sete pessoas e hoje emprego 16 (entre o ateliê e a sorveteria).” Rodrigo Rosner 2021.

Em consequência do aumento da vacinação, o estilista criou uma nova coleção (2022) para o seu ateliê inspirada nos sorvetes. Dessa forma, como descrita pelo próprio Rodrigo, a coleção é muito detalhada e segue os aspectos dos sorvetes,

O item usado pela influenciadora Marcella Tranchesi, por exemplo, foi desenvolvido com um jacquard que lembra a textura do sabor marzipã, feito com amêndoas trituradas. Já o vestido criado para Djamila Ribeiro foi inspirado no sorvete de abóbora e coco, com direito a flores na barra que remetem à parte interna do legume. “Ao vê-la em um programa de TV, descobri que a memória afetiva que ela tem da avó é o cheiro do doce de abóbora com coco que ela preparava. Eu tinha um sorvete do mesmo sabor e resolvi lhe enviar. Brinco que agora ele se chama ‘Djabóbora’”, diz o estilista. (Rodrigo Rosner 2021).

Vale enfatizar que a nova coleção foi feita sem deixar as características de Rodrigo, que são: os bordados, os laços e as plumas. Assim, podemos analisar os vestidos,



Imagem 15: Coleção 2022 de R. Rosner

Disponível em: [Estilista paulistano revela que virou sorveteiro e inaugura primeira loja |](#)

[VEJA SÃO PAULO \(abril.com.br\)](#)



Imagem 16: Coleção 2022 de R. Rosner

Disponível em: [Estilista paulistano revela que virou sorveteiro e inaugura primeira loja | VEJA SÃO PAULO \(abril.com.br\)](#)

Considerações finais

A história da moda está relacionada a tudo que compõe o indivíduo e que faz parte da sociedade. É um conhecimento associado à cultura do ser, presente em vários períodos, como nas grandes pandemias. A moda em si é a forma como o indivíduo se coloca na sociedade. Faz parte da indumentária e da identidade pessoal.

O setor de moda foi bastante atingido na pandemia do novo coronavírus, em decorrência dessa trágica doença, várias pessoas buscaram se inovar dentro dos grupos sociais que compram o seu produto, seja na moda, seja em qualquer setor. Foi analisado como o mercado da moda pode fazer uma nova peça de vestuário (para o futuro) com produtos que tiveram relevância no passado, tudo isso, através da sustentabilidade.

Os assuntos abordados neste artigo apontam uma discussão para a modernidade pós-pandemia e como as pessoas podem melhorar o mercado a fim de não ocorrer quedas nas vendas. A publicidade vinda por meio de recursos tecnológicos como a internet massifica a constante compra e atende aos desejos dos consumidores.

Portanto, analisar as enfermidades (notadas em uma pandemia, como a do novo coronavírus, ou mesmo, a da peste negra) e a história da indumentária e da moda resulta no domínio de elos entre o indivíduo e o mundo que ele vive. Assim, o mundo virtual torna produtivo a necessidade dos consumidores, modificando a maneira de comprar e transformando o mercado de compra na sociedade pós-pandemia.

Referências Bibliográficas

LIPOVETSKY, Gilles. **O Império do Efêmero**: a moda e seu destino nas sociedades modernas/ Gilles Lipovetsky; tradução Maria Lucia Machado. São Paulo: Companhia das letras, 2009.

M593 Metodologia da pesquisa científica [recurso eletrônico] / Adriana Soares Pereira ... [et al.]. – 1. ed. – Santa Maria, RS: UFSM, NTE, 2018. 1 e-book < Metodologia-da-Pesquisa-Cientifica_final.pdf (ufsm.br)> acesso em 15/08/2021.

DORION, Eric Charles Henri Dorion. Reflexão sobre os impactos da pandemia covid-19 no setor de serviços e comércio e as perspectivas de retomada e mudanças para a sociedade1. Universidade Federal de Santa Maria, 2021. < Textos-para-Discussao-25-Reflexao-sobre-os-impactos-da-pandemia-COVID-19-no-setor-de-Servicos-e-Comercio.pdf (ufsm.br) > acesso em 15/08/2021.

REZENDE, JM. À sombra do plátano: crônicas de história da medicina [online]. São Paulo: Editora Unifesp, 2009. Varíola: uma doença extinta. pp. 227-230. ISBN 978-85-61673-63-5. < rezende-9788561673635-24.pdf (scielo.org) > acesso em 15/08/2021.

SVENDSEN, Lars. Moda: Uma Filosofia. Editora ZAHAR, 2010.

DOCUMENTO CIENTÍFICO. Departamento Científico de Infectologia (2019 – 2021). Novo Coronavírus (COVID_19). Nº 14, fevereiro de 2020. < 22340d-DocCientifico - Novo coronavirus.indd (sbp.com.br) > acesso em 28/09/2021.

Sites

História: a moda nos tempos das pandemias, por Guilherme de Beauharnais < História: a moda nos tempos das pandemias - IAM Inteligência em Moda (iaminteligenciaemmoda.com.br) > acesso em 15/08/2021.

Moda: Conceito de tendência pode ser esmiuçado após pandemia do coronavírus < Moda: conceito de tendência pode ser esmiuçado após pandemia do coronavírus (maisminas.org) > acesso em 15/08/2021.

Um olhar sobre a moda < Qual será o futuro da moda no mundo pós-pandemia? – Um Olhar Sobre a Moda (wordpress.com) > acesso em 15/08/2021.

Impacto da Peste Negra na Europa < No século XIV a Europa sofreu uma das maiores tragédias que o homem já conheceu a Peste Negra, que surgiu na forma pneumônica (a mais letal de todas as outras já relatadas), conhecida também como Peste Bubônica, que teve o seu início nas regiões orientais (ufg.br) > acesso em 04/09/2021.

Gripe Espanhola < GRIPE ESPANHOLA.pdf (fgv.br) > acesso em 19/09/2021.

Como esta marca fatura 4 milhões por ano vendendo sapatos veganos < Como esta marca fatura R\$ 4 milhões por ano vendendo sapatos veganos | Exame > acesso em 26/09/2021.

A pandemia e seus efeitos na indústria da moda < A pandemia e os seus efeitos na indústria da moda | JOTA Info > acesso em 26/09/2021.

Marca de luxo queima R\$ 140 milhões em estoque para evitar distribuição indevida. < Marca de luxo queima R\$ 140 milhões em estoque para evitar distribuição indevida - Época Negócios | Empresa (globo.com) > acesso em 26/09/2021.

A história do estilista que se reinventou na pandemia e fundou uma sorveteria que é case de sucesso. < A história do estilista que se reinventou na pandemia e fundou uma sorveteria que é case de sucesso - Vogue | moda (globo.com) > acesso em 28/09/2021.